

Imagem E Discurso De Carlos Alberto Richa Na Mídia: Reflexos Para A Sociedade Paranaense Nos Anos 2014 E 2015¹

Flávia Cruz Alves da Maia²

Elza Aparecida Oliveira Filha³

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

Este artigo pretende associar duas entrevistas, veiculadas nas mídias, com a imagem do governador do Paraná, Carlos Alberto Richa (PSDB), considerando as mudanças ocorridas em um período de seis meses. Pode-se observar essas mudanças através dos meios de comunicação regionais, nacionais e com repercussão internacional. O fato se dá após evento ocorrido no Centro Cívico, na tarde do dia 29 de abril de 2015, quando a Polícia Militar investiu contra os servidores públicos da educação. O objetivo é analisar o conteúdo da entrevista do governador à RPC, afiliada da Rede Globo, concedida ao telejornal RPC TV 1ª edição no dia seis de outubro de 2014, momento de prestígio para o governador, relacionando essa entrevista com a declaração veiculada pelo RPC TV 2ª edição, no dia oito de maio de 2015, quando a imagem pública do governador já havia sofrido desgaste.

Palavras-Chave: Discurso; Política; Imagem; Governo.

Introdução

Este artigo busca analisar a construção da imagem de uma personalidade pública por meio de seu discurso na mídia. Mais especificamente, pretende-se avaliar de que forma os discursos do atual governador do Paraná, Carlos Alberto Richa, em momentos distintos, impactaram sua imagem pública. O objeto empírico dessa análise consiste em duas entrevistas concedidas pelo governador à RPC, afiliada da Rede Globo no Paraná: a primeira, veiculada em seis de outubro de 2014 pelo Paraná TV 1º Edição, foi uma entrevista concedida logo após a reeleição; a segunda é uma declaração prestada pelo governador nove dias após o mundo ter assistido, em todas as mídias jornalísticas e redes sociais, o ato de violência que marcaria a história da educação no Paraná. Carlos Alberto Richa, no intuito de esclarecer a população, vem à mídia local, através do telejornal Paraná

¹ Trabalho apresentado no IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania da Comunicação do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Aluna do terceiro período do Bacharelado em Comunicação Organizacional da UTFPR – Câmpus Curitiba, email: flaviacam21@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Ciências da Comunicação e Professora do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR – Câmpus Curitiba, email: elzafilha@utfpr.edu.br

TV 2ª Edição e do portal de notícias G1, manifestar um pedido de desculpas à sociedade, esclarecendo que a responsabilidade pelo ocorrido na Praça Nossa Senhora de Salette, no dia 29 de abril de 2015, não é do Governo do Estado.

Ao longo do artigo, observaremos o cenário político do Estado do Paraná após a reeleição, bem como o desgaste que se dá na imagem de homem público do governador. O objetivo é buscar compreender como esse contexto político interfere no discurso midiático e de que maneira isso se reflete na imagem pública de Richa.

Para dar suporte à análise aqui proposta, é necessário apresentar alguns conceitos que fundamentem esta discussão. Iniciaremos com a definição de imagem pública apresentada por Peter Burke em *A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Um segundo conteúdo teórico estará ancorado na dialética em torno da política, que se caracteriza por um debate de ideias divergentes. O que inclui autores como Aristóteles, no texto *Política*; Nicolau Maquiavel, em *O Príncipe* e Norberto Bobbio, com a obra *Estado, Governo, Sociedade: teoria geral da política*, para conceituar e definir o termo política e demonstrar sua importância na sociedade. Também nos apoiaremos em dois outros conteúdos, os quais abordam o sentido e significado que existe na construção do discurso, aqui apresentado por meio de Michael Foucault em *A Ordem do Discurso* e Niklas Luhmann em *A Realidade dos Meios de Comunicação*, que observa a comunicação dos meios a partir da percepção sistêmica.

Conceito, Definição E Fabricação Da Imagem Pública

O conceito, a definição e a fabricação da imagem pública do Rei Luís XIV são apresentados pelo historiador Peter Burke (2009). A relação que queremos observar não é a história do monarca absolutista; o objetivo principal é analisar a comunicação utilizada pelo rei por meio da sua própria imagem, considerando a postura de quem administrava o reino sem limitações ou legislação. Luís XIV se autointitulava o próprio Estado, afirmando “o Estado sou eu”.

Ele manteve como seu emblema a imagem do sol, escolhido como uma figura simbólica e representativa, o que o fez conhecido como Rei Sol. Podemos observar que já no século XVII o uso da imagem é considerado uma importante ferramenta de comunicação, pois a imagem pública produz sentido e ocupa a imaginação coletiva da

sociedade. Essa imagem se relaciona diretamente com a propaganda e a manipulação da opinião pública.

[...] Século XVII, ignoraria a imagem do rei por considerá-la fruto da vaidade, megalomania ou narcisismo; ou a explicaria por meio de bajulação de cortesões carreiristas; ou a apresentaria, à maneira de moderna análise das comunicações, como exemplo da criação de “pseudo evento” e da transformação de eventos que contrariam a imagem em “não evento” realizados por especialistas nos meios de comunicação que não acreditam no que fazem (BURKE, 2009, p. 23).

O monarca usou sua imagem durante todo o período de reinado, acreditando que projetar a própria imagem se constituía em uma comunicação efetiva, assim conseguia seduzir, manipular e dominar o povo. Luiz XIV usava do entretenimento para desviar a atenção da sociedade das questões políticas do reino.

Discurso: Elemento Fundamental Nas Relações Interpessoais

Definir exatamente o que é a língua é uma tarefa árdua; sabe-se que existem muitas funções e definições cabíveis, por exemplo: “é uma convenção social e histórica”; “representa a comunicação entre um determinado grupo”; “possibilita a transmissão de informação”; “possui forte ligação com o léxico, semântico e a gramática”; entre outras frases que poderiam traduzir qual a função da língua na sociedade. “A língua é como um sistema, como um sistema de sistemas, como um código autônomo e até autossuficiente” (FARACO, 2003, p. 64). De acordo com o autor, a língua é um objeto de estudo extremamente complexo. Ao mesmo tempo em que se apresenta como um sistema autossuficiente, na prática não é tão independente dessa forma: ela é aberta a possibilidades e influências, é fluida e volúvel às influências da bagagem histórica cujo cada falante carrega. A língua é uma convenção estabelecida entre indivíduos sociais que permite a troca de informações e a comunicação entre pessoas de um mesmo grupo ou sociedade, ela é criada e apenas funciona na coletividade (SAUSSURE, 2002).

Para Saussure (2002), há a definição de signos linguísticos comuns que são compartilhados entre a massa e é isso que possibilita a comunicação: “Entre todos os indivíduos assim unidos pela linguagem, estabelecer-se-á uma espécie de meio-termo; todos reproduzirão [...] os mesmos signos unidos aos mesmos conceitos” (SAUSSURE, 2002, p. 21). O autor explica, ainda, que os “signos linguísticos, embora sendo essencialmente

psíquicos, não são abstrações; as associações, ratificadas pelo consentimento coletivo e cujo conjunto constitui a língua, são realidades que têm sua sede no cérebro” (SAUSSURE, 2002, p. 23).

Portanto, a língua representa a fatia social da linguagem, estabelecida por meio de um pacto social entre a comunidade. O indivíduo falante não tem poder para modificá-la de maneira grandiosa e significativa, porém, em sua enxuta esfera de atuação entre amigos, conhecidos, familiares, regiões de um mesmo país, ou seja, pequenos conglomerados, os falantes podem criar subcódigos, mas todos baseados em um código maior de signos comuns que serve de base para ramificações da língua nativa de determinado local (SAUSSURE, 2002).

Pensamento Político Caracterizado Pela Divergência de Ideias

Na busca de compreender as problemáticas políticas e o cenário atual do Estado do Paraná, observaremos os conceitos políticos e divergentes que poderão interferir na imagem do gestor público. A partir do pensamento aristotélico, os conceitos de política e ética demonstram as formas de governo e as instituições capazes de implementar a filosofia de bem viver, a política se relaciona com a felicidade coletiva da cidade. Aristóteles (1985) considerava o homem um ser da natureza, ou seja, um “animal social” ou “político” no sentido de que o homem é visto como membro da sociedade em busca do equilíbrio social na política.

[...] efetivamente, o homem, quando perfeito é o melhor dos animais, mas é também o pior de todos quando afastado da lei e da justiça, pois a injustiça é mais perniciosa quando armada, e o homem nasce dotado de armas para serem bem usadas pela inteligência e pelo talento (ARISTÓTELES, 1985, p.1253).

É sob esse olhar que o autor enxerga como função do Estado tornar possível a vida em sociedade e a promoção do bem comum entre as pessoas que o mantêm. O objetivo principal é o “viver feliz”, isso é o que complementa a realização e a capacidade humana.

Para Maquiavel (2008) o conceito de *política* se apoia na estabilidade na sociedade e no governo, sua originalidade se destaca pela forma como lidou com a moral na política. A partir da visão do autor surgiu um novo conceito de política, no qual a liberdade fica inteiramente condicionada aos interesses do poder político

Sem uma boa imagem pública não é possível governar, é isso que Maquiavel mostra; para governar é preciso poder, não sendo esse poder outra coisa senão o conjunto das forças sociais que apoiam e sustentam as ações governamentais. Assim, as relações entre ética e política tornaram-se conflituosas.

Já para Norberto Bobbio (2007), o olhar político é direcionado ao poder que o homem exerce sobre outro homem. Aqui o termo política é considerado como saber, isto é, o saber lidar com os interesses que estão interligados à sociedade e suas interações. Acredita-se que o poder é a realização da prática humana que eleva o pensamento e seu significado é o entrelaçamento como um meio de obter vantagem. “Uma vez reduzindo o conceito de Estado a poder político e o conceito de política ao de poder, o problema a ser resolvido torna-se o de diferenciar poder político de todas as outras formas que pode assumir a relação de poder” (BOBBIO, 2007, p. 78).

Discurso E Realidade Dos Meios De Comunicação

O discurso abordado aqui é um recorte que pretende descrever uma das características que apóiam a reflexão discursiva encontrada na sociedade, e que exerce a função de controle das regras sociais. O discurso social se apresenta rodeado por signos que se complementam entre si, estabelecendo-se, assim, significados que deixam de ser apenas representações de sentido para tornarem-se objeto de desejo e poder. O foco do discurso não está em seu significado, mas no significante e imaginário do receptor. “O discurso não é simplesmente aquilo que reduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar” (FOUCAULT, 1996, p. 10).

O discurso está nos meios de comunicação massivos, e o sentido é construído a partir da repetição incessante, entre outras muitas estratégias. É possível observar esse fenômeno nas campanhas eleitorais, que por um determinado período de tempo faz uso constante da mídia televisiva como meio de comunicação e informação a fim de construir posições sociais. Luhmann (2007) propõe refletir o uso e, conseqüentemente, a importância atribuída aos meios de comunicação social, salientado que, ao mesmo tempo em que informam, também desinformam. É possível perceber que parte do conhecimento e da informação recebidos chega até nós pelos telejornais. Considerando a amplitude da comunicação a partir dos meios de comunicação e como esses meios aumentam a própria sensibilidade de adaptação às mudanças na opinião pública (Luhmann, 2011, p. 67),

podemos passar a observar os dois trechos de entrevistas do governador Beto Richa, objetos de análise do presente texto.

Entrevista Após A Reeleição – Seis De Outubro De 2014

O Paraná TV 1ª Edição é um telejornal local, exibido de segunda a sábado, no horário do almoço. Traz as principais notícias do dia no Paraná, destacando reportagens produzidas pelas oito emissoras que integram a RPC com cobertura em todo o estado. Retrata o dia a dia do paranaense, com informação sobre política, segurança, esporte e serviços importantes.

A entrevista analisada abaixo pode ser considerada como uma edição especial dentro do programa, que tem um tempo pré-determinado de aproximadamente 50 minutos, e ocupou – em seis de outubro de 2014, um dia após a divulgação do resultado do pleito – 12 minutos e 21 segundos do bloco “Eleições 2014”, dividindo esse tempo entre os dois candidatos eleitos, Carlos Alberto Richa e Álvaro Dias, respectivamente, para o Governo do Paraná e para o Senado. A entrevista foi mediada pelo apresentador Wilson Soler, com participação do repórter Jasson Goulart. Soler faz a abertura do bloco em pé, na bancada, apresentando os dois eleitos, que foram entrevistados separadamente.

O estúdio é composto pelo cenário no qual estão dispostas três câmeras, uma fixa e as outras alternam-se captando as imagens. Os repórteres e entrevistado são posicionados da direita para a esquerda: Carlos Alberto Richa, Jasson Goulart e Wilson Soler, todos permanecem sentados e apresentam-se com vestimenta social. As câmeras se alternam entre os três mantendo foco principal no entrevistado que responde a todas as indagações conservando uma postura ereta e com pouca gesticulação, o que ressalta a imagem emblemática de homem público.

[...] A fase transmissional da comunicação e espera encontrar aqui um interesse. Essa é a resposta da teoria política (política aqui entendida no sentido antigo, como comportamento público simplesmente). Ela remete a distinção entre meta e motivo, entre razões manifestas e latentes para comunicar (LUHMANN, 2011 p. 74).

Neste recorte podemos analisar as inúmeras possibilidades de intervenção que moldam desde a captação com o posicionamento das câmeras, que se alternam sobrepondo as imagens durante o período de gravação; a escolha certa do posicionamento dos

apresentadores e do entrevistado; o tempo em que cada elemento permanece focado, considerando a escolha do horário da transmissão e tempo de apresentação do programa.

Jasson Goulart, a fim de descontrair, inicia a entrevista cumprimentando a todos e em seguida informa: “A gente vai conversar agora com o governador do Estado do Paraná, Carlos Alberto Richa, e a primeira notícia veio ontem, antes da contagem dos votos. O senhor recebeu a notícia que vai ser avô pela primeira vez”. Richa, com um sorriso, afirma que sim. Em seguida, Goulart questiona o candidato reeleito perguntando que “marca de governo” será deixada por ele para as gerações futuras do Estado. O governador responde:

[...] a marca de um governo realizador, governo que prima pela austeridade da aplicação dos recursos que vai dar um grande salto na área social, porque eu acredito que nenhuma administração se justifique se não produzir ações para melhorar de fato as vidas das pessoas, em especial aqueles que mais precisam das ações do poder público dos programas das obras para ter a condição e oportunidade de uma vida melhor, então nossos investimentos são sempre com grande cunho e com grande interesse na área social (RICHA, 2014, entrevista Telejornal RPC-TV 1º Edição).

A resposta do governador tende a representar a sua própria imagem pública, posicionando-se como um líder austero, que preza pelos recursos públicos e demonstrando seu engajamento social. Quando se refere ao governo como realizador, que se envolve com as melhorias sociais para a sociedade, isso mostra a preocupação do homem público com a população menos favorecida, o que não ocorre por acaso. Nesse momento podemos retomar a imagem do Rei Sol e compreender que essas declarações são minuciosamente preparadas e estão relacionadas diretamente ao objetivo específico que é dar manutenção não só à sua imagem política de líder em ascensão, mas também alimentar a imaginação coletiva da sociedade.

O segundo questionamento é feito pelo repórter Wilson Soler que aproveita a oportunidade para emendar a fala do governador e questioná-lo: “Governador, a festa foi ontem, então hoje a gente já fala de trabalho, e se pede ao Senhor metas e prazos diante do possível, nesse caso de programas sociais. O que se tem hoje e em quanto tempo o Senhor acha que pretende atingir metas, práticas de avanços em números de famílias ou recursos que vão ser aplicados nesse caso e em que programas especificamente?”. O governador responde:

[...] em todas as áreas, investimento em educação, na saúde e, principalmente na geração de empregos, muito forte que o Paraná vive hoje. Isso tudo contribui para a área social. Mas temos um programa que visa exatamente àquele que vive em extrema pobreza, hoje atendemos 92 mil famílias com o Programa Família Paranaense, a meta agora é atingir 200 mil pessoas nesse programa família paranaense, é um programa que dá muito certo é muito abrangente (RICHA, 2014, entrevista Telejornal RPC-TV 1º Edição).

Nesse momento da entrevista podemos observar uma possível confusão em relação aos números apresentados pelo “Programa Família Paranaense”. Conforme informação prestada pelo governador, o programa atendia na época 92 mil famílias e pretendia expandir para 200 mil pessoas. Ora, se pensarmos em famílias médias de quatro pessoas já deveria existir mais de 300 mil pessoas atendidas pelo programa no momento da entrevista. Esta possível contradição numérica passa despercebida pelos entrevistadores que não indagam essa questão da proporção em número de beneficiados pelo programa social, o que deixa os telespectadores mais atentos na dúvida.

Podemos retomar novamente ao exemplo do rei Luís XIV, observando o uso de sua imagem pública. O Rei Sol permaneceu no governo por mais de meio século e durante todo esse período trabalhou constantemente a comunicação por meio de sua imagem. Quando observamos todo o engajamento e esforço do governador Carlos Alberto Richa, expondo suas propostas sociais e preocupando-se com as famílias que vivem em situação de extrema pobreza, nada mais é do que a manutenção da sua imagem, direcionada às classes menos favorecidas

A terceira pergunta é feita pelo apresentador Jasson Goulart: “Quando o Senhor fala em recursos, é exatamente isso que eu queria passar. Porque quando o Senhor assumiu o primeiro mandato dizia que precisava sanear as finanças do estado, acha que vai ter dinheiro para essas metas?”. O governador responde:

Para cumprir [...] eu acredito que sim, hoje a situação está muito melhor, eu sempre citei que recebi do governo anterior quatro bilhões e meio de dívida. O Paraná foi o que mais reduziu sua dívida (...) então as finanças estão em ordem, a casa em ordem. Com a experiência que adquirimos nesses quatro anos governando o Paraná eu posso assegurar que o melhor ainda está por vir (RICHA, 2014, entrevista Telejornal RPC-TV 1º Edição).

Goulart rebate: “E tem dinheiro em caixa?” O governador responde: “Vai ter dinheiro no caixa, porque se saneamos as finanças, com as receitas que teremos agora vai sobrar mais caixa para os investimentos que queremos”.

Podemos observar nessa etapa, claramente, a exposição da imagem pública como já abordamos no início da entrevista. O objetivo do governador é o mesmo: além de dar manutenção a sua própria imagem, ele dá ênfase a sua integridade de homem público, transmitindo, assim, confiança para a sociedade e, em especial, ao seu eleitorado.

O Desgaste Da Imagem Nos Meios De Comunicação

A partir desse momento, a fim de introduzir as justificativas ao desgaste à carreira política do governador reeleito, faremos um resgate do seu plano de governo apresentado no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral. Durante a campanha, uma das principais propostas de Richa consiste no investimento em infraestrutura da educação que inclui construção e revitalização de escolas por todo o Estado do Paraná. No final do pleito, declaração apresentada ao Supremo Tribunal Eleitoral aponta que os gastos da campanha do governador reeleito alcançaram o valor de R\$ 29.677.127,8 - ou R\$ 8,98 por voto, considerando que o candidato recebeu 3.301.322 votos.

No início do mês de fevereiro de 2015, próximo ao início do ano letivo, o governo anuncia medidas a fim de reduzir custos e aumentar a arrecadação do Estado. As principais medidas mexem diretamente com os benefícios do funcionalismo público estadual, ao propor mudanças no fundo de previdência dos servidores e provocam reações imediatas de setores do funcionalismo, que declaram greve em protesto.

A partir desses eventos, o desgaste da imagem do governador se acentua. Na cerimônia de posse, que ocorreu em 1º de janeiro de 2015 na Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP), um grupo de funcionários da educação já havia dado início às manifestações da classe, apresentando faixas de luto e gritos de protesto. Conforme declaração do Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Paraná (APP) 37 mil profissionais da categoria não receberam os salários referentes ao mês de dezembro de 2014 e a entidade entendia que o governo feriu a Constituição Estadual quando não efetuou o pagamento dos (as) servidores (as) públicos até o último dia do mês, como determina a lei – além de provocar discriminação, pois garantiu o pagamento dos servidores efetivos e excluiu o pagamento dos contratos temporários.

Durante a posse, Carlos Alberto Richa declara à imprensa que estava agindo de acordo com a lei que determina o pagamento dos salários até o quinto dia útil de cada mês. Na mesma ocasião, ele classificou a atitude da APP - Sindicato como “partidária”.

Podemos observar no ato de posse a ruptura da representatividade do homem político. Até o momento o que a sociedade enxerga é o homem “político” por natureza, “o animal social”, no conceito apresentado por Aristóteles. A ética, de acordo com o autor, deveria ser função do Estado e função do homem que representa o Estado em sua magnitude, tornando possível a harmonia da sociedade, objetivando o bem comum entre as pessoas que o mantêm.

Com a aproximação do início do ano letivo, essa ação do governo provocou na população uma expectativa em relação ao início das aulas. As atitudes do governo no mês de janeiro desencadearam descontentamento massivo do funcionalismo da educação, ficando o início das aulas marcado pela deflagração de greve. Foram registradas manifestações de protesto por todo o Estado, as quais ocuparam as ruas das cidades e chegaram até a Praça Nossa Senhora de Salete, no Centro Cívico da capital, onde ocorreu a instalação de um acampamento com a participação de muitos funcionários. O governo, por sua vez, lançou as mensagens legislativas⁴ 001/2015 e 002/2015 a serem votadas na Assembleia Legislativa, restringindo diretamente direitos de diversos segmentos do funcionalismo.

No dia 10 de fevereiro o número de manifestantes instalados na praça ultrapassa 15 mil pessoas, o funcionalismo chega de todo o Estado a fim de participar da mobilização e pressionar o governo. Com o passar dos dias o movimento vai crescendo e, diante da magnitude criada pelo funcionalismo o governo recua e retira temporariamente os projetos da pauta. Esse recuo não dura muito tempo, sendo retomado no mês seguinte, o que resulta em novo ato de greve. O governo informa que precisa destas medidas com urgência.

Relacionando essa passagem com o pensamento predominante de Maquiavel, observamos a instabilidade se apropriando do governo. Sendo o homem o centro de todas as coisas, o governo é surpreendido pelas manifestações do seu próprio funcionalismo que no momento se opõe ao governo. O que tínhamos antes era um governo que se caracterizava

⁴ Documento Mensagem Legislativa. Fonte APP Sindicato. Disponível em: http://www.app.com.br/portalapp/imprensa/mensagem_001_2015.pdf. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

pelo diálogo, observa-se nessa ocasião a falta de diálogo do governo e de seus representantes.

No dia 29 de abril de 2015 a Praça Nossa Senhora de Salete recebe mais 20 mil servidores estaduais que participam da manifestação se posicionando contra as ações do governo e, em uma só voz, clamam pela retirada do projeto de lei 252/2015. Esse novo projeto visa mudanças no regime da Paraná Previdência, o fundo de previdência social mantido pelos trabalhadores do estado.

A fim de garantir a votação no legislativo, o governo se antecipa convocando 1.500 policiais, inclusive do interior do Paraná. Os soldados formam um cordão humano cercado toda a Assembleia Legislativa e, de acordo com registro feito pela APP – Sindicato, por volta das 14h45min, horário próximo ao início da votação, a Polícia Militar inicia um confronto, justificando-se com o receito de um ataque de “Black blocs”, que seriam “baderneiros” infiltrados no meio do funcionalismo e responsáveis pela desordem no local.

Essa tarde está marcada na história do Paraná: participavam das manifestações funcionários de várias secretarias do estado, sendo a maior parte o funcionalismo da Secretaria de Educação, e a ação se inicia com disparos de balas de borracha, bombas de gás e jatos de água lançados contra os manifestantes. Por mais de duas horas seguidas as agressões continuaram ocasionando mais de 200 feridos. Seria essa uma ação sensata partindo do governo? Ou teria o objetivo único de manter a votação na Alep?

Aqui podemos resgatar os conceitos de Aristóteles, Norberto Bobbio e Maquiavel. O conceito de Aristóteles (1985) entrelaça política e ética. Seria função do governante mediar o equilíbrio entre as ações apresentadas e a sociedade? Baseando-se em Bobbio (2007), esse é um exemplo puro e aplicado da relação de poder que um indivíduo pode exercer sobre o outro. Já na visão de Maquiavel (2008), esse é o conceito de política que está interligado à liberdade e ao posicionamento do homem que age em conjunto pelo mesmo objetivo, colocando-se contra as ações do governo.

A capital do Paraná é marcada por uma tarde de pânico: a prefeitura encerrou seu expediente; uma creche municipal que fica nas imediações se viu obrigada a também fechar as portas, pois as crianças estavam em pânico e o gás que era lançado por todos os lados prejudicava seu funcionamento. Uma representante da creche foi até o carro de som da APP-Sindicato pedir clemência na ação policial, explicando que todas as crianças passaram mal com o excesso de gás. A prefeitura abre as portas recebendo os feridos que vinham de todos os lados.

Muitos vinham carregando, como feridos da guerra campal, pelos braços e pernas, manifestantes desacordados e feridos [...] O prédio mais próximo em que eles poderiam ficar à espera de socorro foi a Prefeitura. O hall de entrada e salas próximas, onde o IPTU e tributos municipais são cobrados, foram transformados em hospital de campanha. Vídeos de smartphones com os feridos deitados, sangrando e sem camisa passaram a ser veiculados na internet (VALLE, 2015)⁵⁵.

São essas imagens que passam a repercutir na mídia mundial e, assim, o mundo enxerga a ‘democracia’ estabelecida pelo governo do Paraná. Após o evento que marcou a história da educação no Estado – e sem aparecer na mídia desde então – o governador Beto Richa convida, no dia nove de maio, a equipe da RPC-TV para gravar na sede do governo, o Palácio Iguazu. A entrevista é veiculada no programa Paraná TV 2º Edição, com duração de três minutos e 31 segundos; o governador se manifesta sobre a demissão do secretário de segurança, Fernando Francischini, e fala do pedido de exoneração do comandante geral da Polícia Militar, Cesar Vinicius Kogut. A motivação desses ajustes no governo se dá pela ação da PM no dia 29 de abril com suas imagens repercutindo no mundo. Nessa ocasião, o governador se apresenta no gabinete do Palácio, mesmo não estando em bom momento e até demonstrando abatimento, permanece imponente durante a entrevista.

Declaração Após Evento Do Dia 29 De Abril

No mesmo dia e local é gravada uma declaração, veiculada no Portal G1, com duração de 15 minutos e 37 segundos. Nesse momento o governador se mostra cabisbaixo, com aparência abatida, demonstra preocupação, pois a greve se mantém firme. Mesmo com essa aparência, sua postura continua a de um líder imponente e é com essa segurança que ele segue com a declaração até o final da gravação. Tal dissonância nos permite avaliar sua imagem e observar ao redor: a gravação é feita no gabinete do governo, que deixa exposto o mobiliário, destacando-se os retratos da família, incluindo o governador. A imagem é fixa, o governador Richa se posiciona de frente para a câmera e sua vestimenta é esportiva. O repórter que faz a mediação da entrevista fica ausente do enquadramento da imagem.

⁵⁵ Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/blog/2015/04/jornalista-paranaense-revela-detalhes-do-massacre-de-29-abril/>> Acesso em: 13 de dezembro de 2015.

Seria o principal objetivo prestar esclarecimento à sociedade, usando como forma de comunicação a mídia, a fim de veicular sua imagem entristecida? Nesse momento é possível novamente resgatar a imagem do Rei, considerando que Carlos Alberto Richa sustenta a própria imagem sendo ele “homem público” que está representando o governo e, de certa forma, a APP-Sindicato, na medida em que a entidade é parte integrante da sociedade paranaense. Podemos perceber em sua fala que o pedido de desculpas é apresentado à população paranaense em nome do governo e da APP-Sindicato. O governador faz uma avaliação triste dos episódios do dia 29 de abril, resgatando momentos do confronto com pessoas feridas e se posiciona desaprovando o ocorrido na praça. Garante que se houve eventuais excessos, por parte de quem quer que seja, estes serão investigados. Afirma perante a população que não compactua com nenhuma forma de agressão, e explica que, além de ser muito equilibrado emocionalmente, a característica do seu governo é manter sempre o diálogo:

Devo admitir que é um momento de muita dificuldade, tenho passado por momentos tensos, de certa forma abalado com o que aconteceu: imagens e cenas lamentáveis que ninguém desejava e posso te garantir que tenho sofrido muito. Acho que quem saiu mais machucado, ferido de todo esse confronto fui eu. Eu fui ferido na alma, até porque não compactuo com violência, agressão; as pessoas me conhecem sabem dos meus princípios e valores e por isso estou assim, sofrendo muito. E queremos pedir desculpas, o governo, o sindicato dos professores, a sociedade paranaense, a sociedade brasileira pelo ocorrido aqui na frente da Assembleia Legislativa (RICHA, 2015, Portal G1).

É possível resgatar no discurso as questões contraditórias, a partir desse momento o governador admite viver uma crise econômica no governo, o que está dificultando sua administração, e reconhece perante a sociedade a gravidade da ação policial. Por fim, colocando-se em situação de sofrimento ao afirmar: “Eu fui ferido na Alma”.

[...] impõem agora não são mais as da consciência e da continuidade como os problemas que lhes são correlatos, da liberdade e da causalidade, não são também os do signo e da estrutura. São as do acontecimento e da série, como o jogo de noções que lhe são ligadas; regularidade, causalidade, descontinuidade, dependência, transformação; é por esse conjunto que essa análise dos discursos sobre a qual estou pensando se articula (FOUCAULT, 1996, p. 57).

A partir da análise proposta, que parte do discurso político agregado as ações do governador, o discurso político passa a moldar a transformação social, e soma-se com as

ações humanas e populares. Cabe à sociedade avaliar o discurso imposto e exercer essa função social, o que se torna cada vez mais difícil, pois somos cercados de todos os lados pelas mais diversas ações e discursos, os quais nos chegam compostos por diversificados signos e, frequentemente, resultam em contradições.

Considerações Finais

As análises observadas aqui levantam questões contraditórias no discurso pós-reeleição de Carlos Alberto Richa, governador do Paraná reeleito com 55,7 % dos votos válidos e que manteve seu índice de popularidade crescente até o final do primeiro mandato. Ao conservar sua imponência como um rei, construiu uma imagem firme e sólida aos olhos da sociedade paranaense.

No decorrer deste artigo destacou-se que a imagem do governador declinou e passou a sofrer amplo desgaste logo nos primeiros meses de seu segundo mandato, apesar de ter sido reeleito em primeiro turno nas eleições de 2014. Segundo levantamento do Instituto Paraná Pesquisas, encomendado pela Gazeta do Povo, o índice de desaprovação popular em março de 2015 chegava a 76%⁶, subindo para 85% em junho do mesmo ano⁷. Foi possível verificar que os fatores que justificam essa desaprovação estão relacionados à atual situação econômica na qual o Paraná se encontra, o que foi agravado pela greve do funcionalismo da Educação, e que culminou no episódio conhecido como “Batalha no Centro Cívico”.

Cabe ressaltar que a observação e análise de ações políticas não requerem necessariamente a intervenção de um pesquisador político, pois a política está inserida de forma homogênea na sociedade, o tempo todo estamos à mercê de acontecimentos desse tipo, compactuando ou não com eles, exercemos isso por meio da análise e do voto quando observamos os discursos nos períodos eleitorais.

Referências

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: Ed. UNB, 1985

⁶ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/popularidade-de-richa-despenca-e-76-dos-paranaenses-desaprovam-sua-gestao-8sfadv3qblm5pa6r94r7f8v5d>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

⁷ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/aprovacao-de-dilma-e-richa-chega-ao-pior-indice-no-pr-bdyxcetynnhpobu87zjn74u5>. Acesso em 24 de novembro de 2015. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

BOBBIO, N. **Estado, Governo, Sociedade**: teoria geral da política. São Paulo:Ed. Paz e Terra, 2007.

BURKE, P. **A fabricação do rei**: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CERIMÔNIA DE POSSE CARLOS ALBERTO RICHÁ. 01/01/2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/01/no-discurso-da-posse-governador-beto-richa-critica-relacao-com-brasil.html>. Acesso em: 30 de outubro de 2015.

DOCUMENTO MENSAGEM LEGISLATIVA. Disponível em: http://www.app.com.br/portalapp/imprensa/mensagem_001_2015.pdf. Acesso em: 30 de outubro de 2015.

FARRACO, Carlos Alberto. **Há vínculos necessários entre língua, pensamento e cultura?** In: XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Susana (Orgs.). *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.

FOCAULT, M. **A Ordem do Discurso**: São Paulo: Loyola, 1996.

LUHMANN, N. **A Realidade dos Meios de Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2011.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Scala, 2008.

RPC-TV TELEJORNAL PARANÁ TV 1º EDIÇÃO. 06/10/2014. **Entrevista após reeleição**. Disponível em: <http://globo.com/rpc/parana-tv-1a-edicao-curitiba/v/governador-reeleito-da-entrevista-no-paranavt/3677170/>. Acesso em: 30 de outubro de 2015.

RPC-TV Telejornal Paraná TV 2º Edição. 08/05/2015. **Declaração e pedido de desculpas à população referente ao dia 29 de abril de 2015**. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/videos/v/beto-richa-comenta-a-demissao-de-kogut-e-francischini/4166081/>. Acesso em: 30 de outubro de 2015.

RPC-TV Portal G 1. 30/04/2015. **Supostos Black Blocs em protesto do funcionalismo no dia 29 de abril**. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/blog/2015/04/jornalista-paranaense-revela-detalhes-do-massacre-de-29-de-abril/>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

_____. 08/05/2015. **Declaração e pedido de desculpas à população referente ao dia 29 de abril de 2015**. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/05/quem-saiu-mais-machucado-fui-eu-diz-richa-sobre-confronto-do-dia-29.html>. Acesso em 30 de outubro de 2015.

_____. 25/12/2014. **Propostas 2º mandato.** Disponível em:
<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2014/12/serie-copie-e-cobre-traz-propostas-de-beto-richa-para-o-2-mandato.html>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

_____. 06/11/2014. **Custos da campanha à reeleição 2014.** Disponível em:
<http://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2014/noticia/2014/11/beto-richa-gastou-r-898-por-voto-para-vencer-eleicao-ao-governo-do-pr.html>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

_____. 04/02/2015. **Medidas para cortar gastos.** Disponível em:
<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/02/governo-do-parana-anuncia-medidas-para-cortar-gastos-e-arrecadar-mais.html>. Acesso em 31 de outubro de 2015.

_____. 10/02/2015. **Início das aulas é marcada por greve.** Disponível em:
<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/02/ua.html>. Acesso em 31/10/2015 às 13:25
<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/aprovacao-de-dilma-e-richa-chega-ao-pior-indice-no-pr-bdyxcetynnhpolbu87zjn74u5>. Acesso em 19 de novembro de 2015.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral.** Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 25.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/popularidade-de-richa-despenca-e-76-dos-paranaenses-desaprovam-sua-gestao-8sfadv3qblm5pa6r94r7f8v5d>. Acesso em: 19 de novembro de 2015.

<http://www.revistaforum.com.br/blog/2015/04/jornalista-paranaense-revela-detalhes-do-massacre-de-29-abril/>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2015.

<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/04/governo-do-parana-divulga-video-de-supostos-black-blocs-em-protesto.html>. Acesso em 30 de outubro de 2015.